

Organizadoras

Rose Mara Pinheiro

Ana Luisa Zaniboni Gomes

POLIFONIA E ALTERIDADE

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO
EM ÉPOCA DA COVID-19

CAMPO GRANDE - MS
2020



PRÓLOGO

ENTRE VÍRUS, NO MEIO DO RODAMONHO

Adilson Citelli

O Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação da Intercom, oportunamente, traz à luz este volume com dez artigos elaborados em torno da pandemia da Covid-19 e seus impactos na vida associada, nas escolas, nos processos comunicacionais. Os textos ganharam apresentação pelas organizadoras do volume. Em esforço de síntese, reconheço três grandes linhas de força atravessando o material lido: atualidade do problema em tela, importância do trabalho científico, capacidade de oferecer respostas rápidas a problemas emergentes. Passo a esclarecê-los.

A chegada do SARS-COV-2 no Brasil, à volta do mês de março de 2020, ocorreu no bojo de um flagelo anunciado, e que já se fazia presente em inúmeros países, nomeadamente e com mais destaque pela proximidade conosco, Itália e Espanha. Ou seja, não faltavam avisos. O governo brasileiro e o seu ar de paisagem, misturando ironias (é uma gripezinha), má-fé (devem morrer umas cinco mil pessoas), investidas ideológicas (é o vírus chinês), e demais preciosidades compostas por achincalhes, agressividade contra os profissionais da saúde, luta pelo poder, afirmações anticientíficas, ajudou a preparar o terreno para o mergulho no caos. O fato é que tivemos algum tempo para preparar medidas capazes de minimizar o problema, infelizmente deixadas ao léu pelo menoscabo do governo federal, que, aliás, abriu um front de briga interna com governadores e prefeitos, acusados de atrapalhar os fluxos do mercado, haja vista haverem implantado medidas de distanciamento social e restrições a atividades empresariais.

Frente ao projeto promotor do desgoverno aboletado no Palácio do Planalto (acentuo a palavra projeto), os pesquisadores e pesquisadoras reagiram rapidamente para encontrar alternativas à tragédia em marcha. Passadas 48 horas desde a confirmação do primeiro infectado em nosso país, duas pesquisadoras da Universidade de São Paulo – a professora Ester Sabino e a pós-doutoranda Jaqueline Goes de Jesus – anunciaram o sequenciamento de genoma do novo coronavírus. E os exemplos de ações da ciência se multiplicaram nas diferentes áreas de conhecimento, como é possível reconhecer no presente livro, com investigações originais feitas no calor da hora, através de entrevistas e questionários realizados com professores e professoras, alunos e alunas, familiares de estudantes, grupos religiosos, instituições educativas, nas várias latitudes do nosso país. Os empreendimentos permitem saber como as questões pedagógicas, os afetos, os relacionamentos e mesmo as análises sobre a pandemia estão se refletindo e ajudando a esclarecer aspectos da escolarização, do cotidiano de docentes e discentes, e mesmo de expansões concernentes à educação não-formal. O que é tarefa a ser reconhecida com entusiasmo.

Os textos lidos expressam significativa coletânea de experiências e que podem ser identificadas através das pesquisas promovidas pelos autores e autoras nos inúmeros ambientes e circunstâncias educacionais. É a estratégia utilizada para colocar em circulação as respostas que o campo da comunicação e educação (educomunicação) vem oferecendo para enfrentar o problema da pandemia. E aqui entram as propostas para melhor cumprir a momentânea suspensão dos vínculos presenciais em sala de aula, dentre elas as variadas possibilidades do ensino remoto (e as armadilhas existentes dentro dele, em boa monta resultantes da sociedade “desigualitária” na qual vivemos), a criação de plataformas de trabalho – algumas levadas a termo por secretarias estaduais e municipais de ensino. Os esforços de professores e professoras, assim como de algumas autoridades educativas responsáveis, podem ser lidos no continuum

de orientações, recomendações e referências traduzidas em estratégias múltiplas percorridas no livro, cujos mecanismos híbridos associados sejam os materiais impressos (muitas vezes retirados nas próprias escolas) sejam os sites, programas e suportes, que incluem *WhatsApp*, *Facebook*, *Google Meet*, *Zoom*, *Google Classroom*, *Powtoon* e *Videoscribe* (ambos voltados aos vídeos de animação), Podcasts etc. Equivale dizer, apesar dos pesares e das intercorrências que todos conhecemos, o acionamento de diferentes dispositivos em amplitude educacional – que fique claro o substantivo amplitude –, vem sendo buscado pelos educadores e educadoras.

Enfim, o que se demonstra neste livro é a vitalidade e a capacidade de estudiosos e estudiosas da interface comunicação e educação em recolher experiências, analisar resultados e oferecer soluções voltadas a superar dois tipos de vírus: o da pandemia e o da truculência regressiva em marcha no país. Inspiremo-nos no poeta Mario Quintana: eles passarão... eu (nós) passarinho(s)!

Adilson Citelli é Professor Titular junto ao Departamento de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, onde atua nos programas de graduação e pós-graduação.